18º SIEPE
SALÃO DE INOVAÇÃO, ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO
6 A 8 DE OUT/26 CAMPUS JAGUARÃO
TERRITÓRIO DE SABERES
MULHERES, CIÊNCIA E ANCESTRALIDADE
REALIZAÇÃO: unipampa Universidade Federal do Pampa
APOIO: CNPq CAPES FAPERGS

Maternidade e Permanência Universitária: a Experiência do Projeto Mães Estudantes no Campus Bagé da Unipampa

Fernanda Garcia, Aluno de graduação
Isabel Freitas Magalhães, Aluno de graduação
Aghnes de Oliveira Santiago, Aluno de graduação
Cristiano Peres Oliveira, Docente

E-mail: isabelmagalhaes.aluno@unipampa.edu.br

A permanência de mulheres que estão vivendo a maternidade enquanto estudam é um desafio que vai além do simples acesso à universidade. Envolve a criação de condições reais para que consigam equilibrar a formação acadêmica, as responsabilidades parentais, as tarefas domésticas e, muitas vezes, um trabalho remunerado. A desigualdade na distribuição do trabalho de cuidado pode criar obstáculos à participação em aulas, atividades de pesquisa e extensão, estágios e eventos científicos. Por isso, é fundamental desenvolver políticas institucionais que reconheçam as particularidades da maternidade no contexto universitário. Nesse cenário, este trabalho tem como objetivo apresentar e analisar a experiência do projeto Mães Estudantes: uma iniciativa de acolhimento e apoio às estudantes da UNIPAMPA - Campus Bagé, que vem sendo desenvolvido desde 2024, no âmbito das ações da Pró-Reitoria de Comunidades, Ações Afirmativas, Diversidade e Inclusão (PROCADI) e da Pró-Reitoria de Desenvolvimento e Assistência Estudantil (PRODAE) da Universidade Federal do Pampa. Este relato de experiência, de caráter exploratório e descritivo, foi construído a partir das atividades realizadas pelo projeto, que incluíram a identificação das demandas das mães estudantes, a aplicação de questionários, a divulgação da iniciativa junto à comunidade acadêmica, o contato direto com as estudantes interessadas e ações de escuta, orientação e acolhimento individual, além da organização de um ambiente dedicado ao acolhimento de crianças no Campus Bagé. Essas ações permitiram conhecer mais de perto diferentes realidades vivenciadas pelas mães estudantes e desenvolver formas de apoio que contribuam para a difícil tarefa de conciliar a maternidade com a rotina acadêmica. Como parte das ações desenvolvidas pelo projeto, destaca-se a implementação do Espaço Maternagem no Campus Bagé, criado para oferecer um ambiente de acolhimento às crianças e contribuir para que

mães estudantes possam participar de suas atividades acadêmicas enquanto seus filhos permanecem em um espaço adequado dentro da própria Universidade. Entretanto, a atuação do projeto não se restringe à existência desse ambiente físico, envolvendo também o contato e o acolhimento das estudantes a partir das necessidades apresentadas individualmente. O atendimento às crianças ocorre de forma contínua, com procura praticamente todas as semanas durante o período letivo e também durante as férias acadêmicas, especialmente em razão da oferta de componentes curriculares em período especial. Essa procura demonstra que a necessidade de apoio às mães não se limita ao calendário acadêmico regular e reforça a importância da continuidade do serviço. A própria ampliação da equipe acompanha esse processo: inicialmente, o projeto contava com duas bolsistas e, atualmente, dispõe de três, possibilitando a oferta de atendimento nos turnos da manhã, tarde e noite, ampliando as possibilidades de utilização do espaço pelas estudantes. Além dos atendimentos realizados no cotidiano acadêmico, o projeto também participa de atividades institucionais. Durante o 17º Salão de Inovação, Ensino, Pesquisa e Extensão (SIEPE), realizado no Campus Bagé em 2025, o Espaço Maternagem foi disponibilizado aos participantes acompanhados de crianças e recebeu mais de dez crianças somente nos dois primeiros dias do evento. A experiência no SIEPE foi uma importante oportunidade de ampliar a visibilidade do projeto e demonstrar que a necessidade de acolhimento também está presente em eventos acadêmicos, somando-se ao trabalho desenvolvido continuamente ao longo do ano. O conjunto das experiências realizadas desde 2024 mostra que as necessidades das mães estudantes são diversas e que o apoio à permanência universitária não pode se limitar a uma única ação. Escutar essas mulheres, compreender suas diferentes realidades, oferecer acolhimento às crianças e construir uma rede de apoio são iniciativas que podem tornar a trajetória universitária mais acessível para quem precisa conciliar estudo e maternidade. Essas ações também estão alinhadas à Política Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituída pela Lei nº 14.914/2024, que criou o Programa de Permanência Parental na Educação (Propepe) e reconhece a importância de iniciativas voltadas às necessidades materno e paterno-infantis das famílias de estudantes. A experiência desenvolvida no Campus Bagé demonstra, portanto, que apoiar mães estudantes vai além de disponibilizar um espaço físico: significa reconhecer as dificuldades presentes em suas trajetórias e construir, dentro da Universidade, condições concretas de acolhimento, participação e permanência. Dessa forma, a continuidade e o fortalecimento do projeto podem contribuir para uma universidade mais inclusiva e sensível às diferentes realidades de sua comunidade acadêmica, reafirmando o compromisso da instituição com a equidade e com o direito à

educação.

Palavras-chave: Assistência estudantil; Acolhimento institucional; Espaço de Maternagem.

Agradecimentos: O presente trabalho foi realizado com o apoio de:
Universidade Federal do Pampa.
PRODAE, PROCADI.